

Câmpus
Anápolis de Ciências
Exatas e Tecnológicas
Henrique Santillo



Universidade
Estadual de Goiás



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS EXATAS E
TECNOLÓGICAS - HENRIQUE SANTILLO - CCET
CURSO DE FARMÁCIA

DÉBORA GODOI SOUZA DE ALMEIDA

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS/GO

2019

DÉBORA GODOI SOUZA DE ALMEIDA

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Goiás, campus CCET/Anápolis, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Prof^a Ms. Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

Anápolis/GO
2019



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Título do Trabalho: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR

Autora: Debora Godoi Souza de Almeida

Orientadora: Profa. Ma. Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo

A autora apresentou em sessão pública o Trabalho de Curso, às 14:30 horas, de 03 de junho de 2019, segunda-feira, no curso de farmácia do Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo da Universidade Estadual de Goiás. Em seguida, cada membro da Banca Examinadora fez suas considerações e arguições. A Banca examinadora, em reunião fechada, realizou a avaliação do trabalho e da apresentação, proclamando o seguinte resultado:

- aprovado
- aprovado com correções
- reprovado.

A presidência encerrou a sessão pública de defesa do Trabalho de Curso.

Anápolis, 03 de junho de 2019.

Profa. Ma. Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo
Orientador/ Presidente da Banca Examinadora

Profa. Dra. Josana de Castro Peixoto
Avaliador

Prof. Dr. Adriano de Melo Ferreira
Avaliador

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico esse trabalho a Deus que permitiu que eu chegasse até aqui, mesmo tendo muitos momentos difíceis durante o percurso que muitas vezes me fizeram pensar em desistir, mas graças ao seu grande amor por mim estou vivendo um momento muito esperado.

Dedico também aos meus pais que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado, mesmo estando longe conseguia sentir a presença e o orgulho que sentem. Agradeço pelo amor, cuidado, conselhos e a dedicação constante para que eu me formasse. Vocês são minha fonte de inspiração, o motivo de eu buscar alcançar voos mais altos e conquistar aquilo que eu sempre sonhei.

Aos meus amigos que acabaram se tornando uma família, pois sempre estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, nas alegrias e tristezas, em cada momento. Obrigada pelo apoio, dedicação, lições que foram ensinadas a cada dia, pelas correções e brincadeiras, pelo incentivo e nunca me deixar desistir apesar de todas as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para continuar esta jornada árdua ao longo desses cinco anos, e ter permitido que eu chegasse até aqui. Hoje, fecho mais um ciclo em minha vida e estou realizando um sonho que não foi sonhado apenas por mim. Considero um dos mais importantes momentos que já vivi, pois apesar de tudo ganhei experiências fantásticas.

Só tenho a agradecer aos meus pais Roberto e Maria, pois se cheguei até aqui foi porque vocês me apoiaram, amaram, me deram carinho, incentivo e inspiração. O empenho e a luta diária de vocês em permitir que eu concluísse meu sonho de me tornar farmacêutica, minha gratidão e amor serão eternos.

Aos meus familiares, em especial minhas irmãs Vanusa, Ana Paula e Rebeca, obrigada por manterem os laços firmes e estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Juntamente com meus pais, vocês são meu alicerce.

As minhas amigas, Maynara, Eliane, Letícia, Cristiane, Gabriella, Adriele, Rosileide, Luana, Ludmilla, Viviane, ter vocês em minha vida me torna uma pessoa mais feliz. Obrigada por estarem de alguma forma sempre ao meu lado me apoiando.

Enfim, a todos os professores, farmacêuticos, supervisores e a Universidade Estadual de Goiás que contribuíram para minha formação, me mostrando que o caminho nem sempre é fácil, porém as dificuldades nem sempre são negativas, e sim obstáculos que irão nos fortalecer futuramente. A profissional que serei, refletirá diretamente no exemplo que obtive me espelhando em vocês.

E por fim termino este trabalho agradecendo a paciência, humildade e dedicação da minha querida orientadora Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo por contribuir com todas as oportunidades de crescimento e incentivo que me foram dadas e construídas ao longo desta jornada acadêmica.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Redes Sociais e suas principais características.

Quadro 2 - Disposição dos artigos encontrados sobre o tema.

Tabela 1 - Redes Sociais com maior número de acessos pela população brasileira em assuntos específicos.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Acesso diário nas redes sociais.

LISTA DE SIGLAS

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*

CAPES – Portal de Periódicos

ARPAnet – *Advanced Research Projects Agency*

MIT – Instituto Tecnológico de *Massachussets*

EUA – Estados Unidos da América

WWW – *World Wide Web*

HTML – *Hypertext Markup Language*

LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

ONU – Organização das Nações Unidas

ONG's – Organizações Não Governamentais

CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil

EAD – Ensino à Distância

RESUMO

Atualmente, vive-se uma realidade em que as redes sociais foram colocadas na vida das pessoas de uma forma forçada e, a principal faixa etária afetada por essa imposição são os jovens. Deve-se beneficiar do tempo nas redes sociais e propiciar conteúdos com temas de interessante e de fácil compreensão do público. O presente trabalho tem como objetivo identificar e analisar a influência das redes sócias no ensino superior. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de pesquisas utilizando os descritores redes social; mídia social; ensino superior. Foi realizada busca nas bases de dados SCIELO, LILACS, PubMed, Portal de Periódicos CAPES. Foram encontradas 68 publicações e usados 41 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Verifica-se que produção das publicações ocorreu no período de 2011 a 2018. Os resultados obtidos nesse estudo evidenciam que as redes sociais mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem foram o *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *YouTube*. Entretanto, ainda necessita de maiores estudos, de acordo com a análise feita, principalmente em relação à compreensão da utilização das redes sociais pelos alunos e às formas de avaliação das ferramentas.

PALAVRAS-CHAVES: Redes Socais, Mídias Sociais, Ensino Superior.

ABSTRACT

Currently, a reality is lived in which social networks were placed in the lives of the people in a forced way, and the main age group affected by this imposition are young people. The purpose of this paper is to identify and analyze the influence of the social networks in higher education. The methodology used was an integrative review of research using the descriptors social networks; social media; higher education. We searched the databases SCIELO, LILACS, PubMed, Portal of Periodicals CAPES. A total of 68 publications were found and 41 articles were used that met the inclusion criteria. It is verified that production of the publications occurred in the period from 2011 to 2018. The results obtained in this study show that the most used social networks in the teaching and learning process were Facebook, Instagram, WhatsApp and YouTube. However, it still requires more studies, according to the analysis made, mainly in relation to the understanding of the use of social networks by the students and the ways of evaluating the tools.

KEYWORDS: Social Networks, Social Media, Higher Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo geral	15
3.2 Objetivos específicos.....	15
4. METODOLOGIA.....	16
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
5.1. Internet.....	18
5.1.1. Histórico da internet	18
5.1.2. <i>World Wide Web</i> - WWW	20
5.1.3. Internet no Brasil	21
5.1.4. Utilização da internet	22
5.2. Redes Sociais <i>versus</i> Mídias Sociais	23
5.2.1. Redes Sociais	23
5.2.2. Mídias Sociais	23
5.3. HISTÓRICO DAS REDES SOCIAIS	25
5.3.1. Utilização das Redes Sociais	28
5.3.2. Tempo de uso diário	29
5.3.3. As redes sociais no ensino superior	30
6. RESULTADOS	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se uma realidade em que as redes sociais foram colocadas na vida das pessoas de uma forma forçada e, a principal faixa etária afetada por essa imposição são os jovens. As tradicionais formas presenciais de educação já não dão conta da demanda que hoje se coloca como difícil processo de ensino e aprendizagem, pois sempre está surgindo novidades e todos querem ter acesso.

Vivemos uma época caracterizada por um aglomerado de inovações tecnológicas, que causa nessa geração ansiedade, impaciência, consumismo, dispersão da realidade, excesso de informação e muita necessidade de conhecimento. Apesar de todos os malefícios que se sabe que a internet e as redes sociais causam também precisamos admitir que elas trazem muitos benefícios principalmente na área da educação, pois facilita e dinamiza a aprendizagem, por isso que as redes sociais estão cada vez ganhando mais espaço como uma ferramenta de ensino.

As redes sociais são grupos na internet que compartilham informações de todas as formas possíveis, como fotos, vídeos e textos. Inicialmente, o objetivo das redes sociais era somente relacionamentos com amigos ou pessoas que possuíam interesses comuns, agora apresenta um significado bem mais amplo abrangendo áreas como política mídia e educação.

LORENZO (2013) destaca que através da rede social é possível discutir e compartilhar sobre temas estudados em sala de aula bem como amplificar o vínculo professor-aluno, podendo também o professor analisar aspectos importantes, como por exemplo, a capacidade de escrever textos, pesquisar, expressar opiniões e debater assuntos que muitas vezes são difíceis de identificar em sala devido à quantidade de alunos, curto espaço de tempo e uma quantidade exacerbada de conteúdo.

Deve-se beneficiar do tempo que os jovens passam nas redes sociais e propiciar conteúdos com temas de interessante e de fácil compreensão do público, o que ajuda no desenvolvimento de senso crítico e também ajuda as pessoas que são mais tímidas a se manifestarem. Independente da rede social (que são muitas)

acredita-se que é possível torna-la apta a uma melhora no processo de ensino aprendizagem.

A facilidade do uso rede social e a proximidade com os usuários do aplicativo, além da alta aprovação e acessibilidade pelos jovens, fazem com que as mesmas representem um importante canal de comunicação e ensino, possibilitando que o aluno se mantenha sempre atualizado sobre novas postagens de casos clínicos, enquetes, questionários e breve explicação acerca do conteúdo em sala de aula.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o uso dessas plataformas sociais como forma de potencializar o ensino dos alunos do nível superior tendo como intuito tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interessante e dinâmico.

2. JUSTIFICATIVA

A tecnologia está criando um novo ambiente mudando a forma de comunicação e de interação entre as pessoas. Não há como refutar que a tecnologia está sendo incorporada na produção do conhecimento. Sua aprovação no espaço científico e acadêmico é percebida por meio dos investimentos de toda a sociedade. Devem-se buscar novos sentidos para tecnologia no campo da educação envolvendo as comunidades de autores, usuários e interlocutores do processo de ensino e aprendizagem.

A oportunidade de melhorar as habilidades educacionais, com a reflexão sobre a reestruturação das metodologias é uma forma de tornar mais eficiente a construção do conhecimento no ensino universitário. Um novo modelo educativo é a forma mais apropriada de renovar e atender as necessidades das gerações presente e futura de universitários.

Não se pode negar a certificação de que a tecnologia faz parte da rotina das pessoas e abre a mente para novas possibilidades que se referem à cultura e a comunicação. Importante frisar que além de modificar o contato do homem com a sociedade, a tecnologia é considerada um novo símbolo para a própria sociedade. Trata-se de uma discussão ainda prematura no Brasil, mas de grande importância para a sociedade no futuro por isso deve-se mobilizar professores e alunos, políticos e cidadãos preocupados com o desenvolvimento da educação.

Desta forma, esta pesquisa leva a busca pela compreensão das tecnologias não apenas como uma ferramenta, mas também como objeto de conhecimento para facilitar, complementar e potencializar o nível de aprendizagem.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo desse trabalho é identificar e avaliar a influência das Redes Sociais no ensino superior através de uma revisão integrativa.

3.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Diferenciar mídias sociais de redes sociais.
- b) Determinar os tipos e suas principais utilizações.
- c) Identificar e analisar as principais redes sociais utilizadas.
- d) Revisar a literatura e sintetizar os estudos que se relacionam com as redes sociais fazendo assim um levantamento bibliográfico.
- e) Verificar a influência que as redes sociais exercem no ensino superior.

4. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado para responder ao objetivo deste estudo foi a revisão integrativa da literatura que apresenta como vantagem a possibilidade de síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (GERHARDT et al., 2009).

Essa forma de pesquisa é caracterizada por apresentar ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisa para a compreensão completa do fenômeno estudado. Combina tanto dados da literatura teórica como empírica, além de incorporar uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório (GERHARDT et al., 2009).

Para a elaboração de uma pesquisa integrativa são necessárias seis etapas: (1) definição da questão de pesquisa, (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos, (4) avaliação dos estudos incluídos, (5) interpretação dos resultados e (6) síntese dos dados (KAKUSHI et al., 2016).

Os critérios de inclusão para essa revisão foram os estudos publicados no período proposto, permitido pelas bases de dados selecionadas, pois se pretendia abranger o maior número de artigos possíveis, levando em consideração a contemporaneidade do assunto investigado. Na exclusão foram retirados os estudos que abordavam a utilização das redes sociais no ensino fundamental e médio.

A busca pelos artigos foi realizada por meio das plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), *Scopus*, *PubMed*, Portal de Periódicos *CAPES* e a *Web of Science*.

No primeiro momento foi feita a leitura dos títulos e resumos da amostra total, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Dessa maneira, do total de 68 artigos encontrados, foram selecionados 32 artigos, no período de 2011 a 2018.

Para a avaliação na íntegra dos artigos selecionados, foram dispostos em forma de quadro, com o propósito de extrair, organizar e sumarizar as informações e facilitar a formação do banco de dados.

Foi feito um quadro para organização dos achados onde contém: nome do artigo, ano da publicação, autor (es), os resultados encontrados e a conclusão. Visando proporcionar maior clareza de informações. As palavras-chave utilizadas foram: Redes Sociais, Mídias Sociais, Ensino Superior.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. Internet

A Internet é uma rede mundial de computadores ligadas através de diversas linhas como, por exemplo: linhas de telefone, linhas de comunicação privadas (intranet), canais de satélite, dentre outras que estão conectadas umas com as outras formando assim uma rede de redes. A internet não é comandada por alguém específico, cada “rede” que está conectada a ela é independente e tem administradores próprios (ARROYO, 2005).

Isso possibilita um maior alcance, sendo possível compartilhar informações com diversas pessoas e sistemas ao mesmo tempo em nível mundial (RAINHO, 2009).

5.1.2. Histórico da internet

Sabe-se que a internet precisou de um tempo e todo um processo para chegar ao *status* que se encontra hoje. A princípio, ela foi desenvolvida por causa de uma necessidade militar, nos anos 60 pelos Estados Unidos, onde na época havia um conflito com a União Soviética (ARROYO, 2005).

A internet nasceu então como uma rede de computadores chamada de *ARPAnet* (*ARPA: Advanced Research Projects Agency*) que era vinculada a um laboratório de pesquisa e o Departamento de Defesa, onde os americanos se empenharam em pesquisar uma forma de conseguir comunicação com as suas diversas bases espalhadas no país para que se houvesse uma guerra nuclear ou algo do tipo a comunicação entre eles não fosse perdida (RAINHO, 2009).

O *ARPAnet* era uma rede que não tinha uma estrutura definida, não tinha uma administração central o que era um problema porque se houvesse alguma falha no processo da comunicação poderia arruinar todo o sistema (CARVALHO, 2006).

O primeiro a se conectar foi o Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT). Foi ele o responsável, em 1962, por difundir a ideia da “rede galáctica”, um conceito ainda desconhecido de um sistema que concentraria todos os computadores do planeta em uma única forma de compartilhamento. Em 1969, essa ideia começou a virar realidade, a *ARPAnet* teve seu primeiro avanço ao transmitir uma mensagem

através de sua rede, da Universidade de Los Angeles até o instituto em Stanford, em uma distância de quase 650 quilômetros (CORRÊA, 2013).

Suspeitando de um combate em seu território, Estados Unidos (EUA), que poderia acabar com a comunicação e com todo o trabalho que eles tiveram para desenvolver o sistema, cientistas norte-americanos decidiram expandir e conectar algumas universidades e centros de pesquisa: as sedes da Universidade da Califórnia em Los Angeles e Santa Barbara, o Instituto de Pesquisa de Stanford e a Universidade de Utah. Visto os seus benefícios não demorou para que outras também quisessem usufruir e em 1971 já haviam se multiplicado para outros 15 lugares. Desse modo, estaria mais seguro os arquivos armazenados virtualmente, sem o risco de sofrer danos materiais e a troca de informações mais rápida (CORRÊA, 2013).

Os próximos dez anos serviram para o aperfeiçoamento desse novo sistema, a princípio os cientistas tentaram conectar três redes diferentes, chamando esse processo de *interneting* o termo foi abreviado e está como conhecemos hoje. Além disso, também surgiram os *emoticons*, uma forma de expressar os sentimentos de uma maneira mais fácil nas mensagens virtuais. Em 1979, um dos cientistas utilizou um símbolo para descrever uma ironia em uma mensagem, dando início a uma lista variada de rostos criados por acentos e outras formas. Já os mais conhecidos como :-) e :-(surgiram apenas em 1982, no email do cientista Scott Fahlman (KNIGHT, 2013).

Porém, essas novas descobertas sobre o sistema trouxeram alguns malefícios, como: os vírus que foram denominados *The Creeper* uma “infecção” que adentrava a máquina. No início, o vírus foi desenvolvido apenas com o intuito de romper o sistema de segurança para que o programador fosse capaz de provar que era possível criar um invasor. E outro, foi o *spam* (*Sending and Posting Advertisement in Mass*) que traduzindo significa “Enviar e Postar Publicidade em Massa”, onde mensagens que não foram solicitadas são enviadas para uma grande quantidade de pessoas (CARVALHO, 2006).

Nos anos 80, deixou-se livre a Internet para as redes internas das empresas. Não muito tempo depois, em 1987 passou a ser permitido o acesso doméstico e chegando pouco a pouco por todas as partes do mundo (ARROYO, 2005).

Com o passar dos anos, o número usuários da *ARPAnet* aumentou e com o término da Guerra Fria, perdeu-se parte das características militares que possuía. Por seu potencial, ela foi dividida em 1983 na recém-criada *MILNET*, que cuidaria apenas da parte militar, enquanto o que restou da *ARPAnet* seria utilizado a partir de interesses científicos (CARVALHO, 2006).

Em 1984, surge uma nova rede chamada *NFSnet* passou a ser desenvolvida para sobreviver a *ARPAnet*. Dois anos depois, essas duas redes foram interconectadas e o crescimento delas passou a ser exponencial. Foi nesse momento que o nome Internet surgiu (KNIGHT, 2013).

Em 1990, mais de 200 mil computadores estavam conectados à Internet e, em 1992, já passavam de 1 milhão. Logo depois, a Internet deixou de ser exclusividade de Universidades e passou a serem disponibilizada para empresas, órgãos e o uso doméstico (CARVALHO,2006).

A Internet brasileira começou a se difundir em 1988 por meio de iniciativas da comunidade acadêmica e da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). A disponibilidade para usuários comuns (demais pessoas que não estavam inclusas no universo universitário) ocorreu no final de 1994, por meio de linhas discadas oferecidas por pequenos provedores e pelas operadoras de telefônicas, como Embratel, Telesp entre outros. Enquanto isso, na Europa, a Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), onde foi inventado o conceito de hipertexto, um conjunto de *links* para acesso que formou a arquitetura do *World Wide Web (WWW)*, “rede mundial de computadores”, articulado em *Hypertext Markup Language (HTML)*, “linguagem de marcação de hipertexto”, que facilita acesso e comunicação na Internet. Em 1993, a internet impulsionou com a introdução do *browser Mosaic*, primeiro navegador desenvolvido. E como curiosidade o primeiro aparelho celular conectado com a Internet foi o Nokia 9000 Communicator, lançado na Finlândia em 1996 (KNIGHT, 2013).

5.1.3. World Wide Web - WWW

Nos anos 90, foi criado a *World Wide Web (WWW)*, por Tim Berners-Lee, é um serviço da internet que possibilita disseminar informações pelas redes ligadas com apenas um “*click*”. Daí foram sendo criados *softwares* mais fáceis de entender e manusear fazendo com que as pessoas se sentissem seguras para acessar à

Internet. O que chama a atenção para ela era a possibilidade de comunicação fácil e rápida, sendo possível compartilhar informações, ideias, estudos com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo (ARROYO, 2005).

Depois de quase 40 anos após a primeira rede de internet ser desenvolvida, o mundo está mais evoluído, as pessoas tem cada dia mais sede de conhecimento e informações, tornando-se assim parte de nossas vidas (CARVALHO, 2006).

De acordo com pesquisas em 2008, a internet já contava com 600 milhões de computadores conectados a ela, isso sem contar com outros tipos de tecnologia que também tem acesso a internet como *tablets*, celulares e outros (ARROYO, 2005).

5.1.4. Internet no Brasil

A história da internet no Brasil ainda é recente, pois em 1987 houve na USP (Universidade de São Paulo) um encontro entre pesquisadores acadêmicos e representantes da Embratel que teve como objetivo o desenvolvimento de uma rede para facilitar a comunicação entre as comunidades acadêmicas e científicas do Brasil e do exterior. Nos dois anos seguintes, três instituições brasileiras – o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), no Rio de Janeiro; a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em São Paulo; e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – estabeleceram separadamente, *links* com três instituições dos Estados Unidos usando a Bitnet (*Because It's Time to NETWORK* – “Porque é hora de trabalhar em rede”). Essa rede, cuja sigla deriva do nome em inglês em *Because It's Time Network*, permitia a troca de e-mails e arquivos (CARVALHO, 2006).

Em 1989, a RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), da Secretaria de Ciência e Tecnologia (que mais tarde se tornou o Ministério de Ciência e Tecnologia), foi criada com o objetivo de construir uma rede acadêmica nacional. O Brasil passaria a integrar a Internet global em maio de 1992, com dois links internacionais, um da UFRJ e outro da Fapesp, estabelecidos durante a Conferência Internacional do Meio Ambiente e do Desenvolvimento, a Rio-92. Usando esses links, e com o apoio do Programa de Desenvolvimento da ONU e do governo do Reino Unido, a Alternex (primeiro provededor de acesso brasileiro), uma rede que ligava ONGs ao Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), foi disponibilizado o acesso à Internet do Fórum Global, evento de uma ONG paralelo à

Rio-92. Assim, a Alternex foi o primeiro provedor brasileiro a servir indivíduos fora do mundo acadêmico e das organizações acadêmicas, governamentais e de pesquisa (KNIGHT, 2013).

O uso comercial da Internet no Brasil só começaria em 1995, com a entrada de provedores comerciais. O recém-eleito governo de Fernando Henrique Cardoso procurou fragmentar o monopólio estatal de comunicações, mas levou três anos para obter a legislação necessária, o que resultou na privatização completa das empresas de telefônicas estatais. No entanto, era necessário suprir os meios que permitissem à Internet comercial crescer sem ser dominada pelas companhias estaduais. O primeiro passo foi proibir a competição no mercado dessas empresas, o que protegeu os provedores nascentes da concorrência estatal (KNIGHT, 2013).

Esses novos provedores obtiveram conexões à Internet ou da estatal Embratel ou da RNP até a chegada das empresas de telecomunicações privatizadas no fim dos anos 1990. O CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil) é composto por 21 membros (nove representantes do governo, quatro de empresários, quatro de organizações da sociedade civil e três da comunidade científica e tecnológica, além de um especialista em Internet). Esse modelo positivo recebeu considerável atenção internacional e foi usado por outros países em organismos governamentais para a gestão da Internet nacional (CARVALHO, 2006).

5.1.5. Utilização da internet

Desde que a Internet foi criada, muitos programas e serviços foram desenvolvidos. Dentre as muitas utilidades, será citada abaixo algumas delas:

Pesquisa e divulgação do conhecimento: na Internet é possível encontrar assuntos de vários temas diferentes e com uma variedade infinita. Ela possibilita pesquisas escolares, notícias em tempo real, informações específicas. Além de o próprio usuário ser um fornecedor de informações, se o mesmo domina sobre algum assunto específico pode criar o seu próprio *site* para falar a respeito.

O Ensino à Distância (EAD) também se enquadra muito bem nessa categoria, pois tem aberto oportunidade de estudo para muitas pessoas que tem seu tempo presencial restrito.

Meio de comunicação: propicia a câmbio de mensagens para todas as partes do mundo, de maneira rápida e precisa. É utilizado também bate-papos, videoconferências, grupos de discussão.

Serviços: pode-se citar: serviços bancários, declaração de imposto de renda (Receita Federal), emissão de multas (Detran), denúncias (Delegacias/Ouvidorias), compra e venda, dentre outros.

Comércio: Lojas virtuais (roupas, sapatos, acessórios, eletrodomésticos, ingressos, passagens, etc) e anúncios de compra e venda de produtos novos e usados.

Marketing: Como a internet tem um grande número de pessoas conectadas, viu-se uma possibilidade de fazer propagandas por meio da mesma. E tem aumentado cada vez mais gerando lucro para ambas as partes pois é um meio de divulgar lançamentos e promoções e excitar o consumidor a querer adquirir o produto (ARROYO, 2005).

5.2. Redes Sociais versus Mídias Sociais

5.2.1. Redes Sociais

As **redes sociais** são os serviços criados com a finalidade de facilitar as relações sociais de pessoas que possuem os mesmos interesses, experiências ou conexões na vida real, ou seja, são plataformas interativas, que contam com uma grande variedade de serviços associados (MARTELETO,2001). Será descrita detalhadamente no decorrer do trabalho.

5.2.2. Mídias Sociais

Segundo Dicionário Aurélio Ferreira (2009), Social é algo relativo da sociedade, que diz respeito à vida social. Mídia significa, em sua forma literal, “O conjunto dos meios de comunicação, e que inclui, indistintamente, diferentes veículos, recursos e técnicas, como por exemplo: jornal, rádio, televisão, cinema, etc.” Ou seja, **mídia social** refere-se a possibilidade para se comunicar, são ferramentas que permite a criação e disseminação de conteúdos que pode ou não ser produzido pelo usuário (OLIVEIRA et al., 2016).

As mídias sociais atualmente são vista como ferramentas que já fazem parte do nosso dia a dia, principalmente para o público jovem. Sendo assim podem ser classificadas em seis categorias:

1) **Projetos colaborativos** - permitem que os usuários criem vários tipos de conteúdos. O maior exemplo é uma enciclopédia virtual disponível em mais de 230 idiomas, a *Wikipédia*.

2) **Blogs** - é considerado o mais antigo dentre as mídias sociais, são páginas de *Web* pessoais semelhante a um diário pessoal, normalmente administrado por um único usuário, mas que permitem contribuições, críticas e sugestões através de comentários.

3) **Comunidades de conteúdo** - têm como objetivo compartilhar diferentes tipos de mídias entre os usuários, que pode ser em forma de texto (por exemplo, *Book Crossing*), fotos (por exemplo, *Flickr*), vídeos (*YouTube*) e apresentações do *PowerPoint* (*Slideshare*).

4) **Sites de redes sociais** - são aplicativos que unem os usuários através de perfis. Esses usuários podem convidar pessoas para ter acesso aos seus perfis e compartilhar mensagens instantâneas, fotos, vídeos, áudio, além de informações pessoais. Entre os mais populares sites de redes sociais podem se destacar: *Facebook*, *MySpace*, *Linkedin*. *Instagram*.

5) **Mundos de jogos virtuais** - fornecem o mais alto nível de presença social e riqueza de mídia de todas as aplicações discutidas até agora. São plataformas virtuais que reproduzem um ambiente com diversas paisagens em que diversos usuários interagem na forma de personagens pré-definidos (*avatares*), e interagindo entre si, assim como fazem na vida real. O exemplo clássico deste tipo de mídia social é o jogo *Word of Warcraft*, que possui mais de 8 milhões de usuários.

6) **Mundos sociais virtuais** - permitem os usuários a viverem uma vida fictícia. Dá mesma forma que nos jogos é possível criar personagens e está em diversos lugares.

As mídias sociais também podem ser classificadas quanto ao tipo:

1) **Comunicação:** intercomunicação entre usuários enviando um e-mail, ou mesmo disponibilizando uma breve mensagem para um grupo de amigos através do *Twitter*.

2) **Colaboração:** a participação em bate-papo ou fórum de discussão.

3) **Educação:** muitas ferramentas podem auxiliar e incentivar o ensino, como pode ser feito com vídeos (através do *YouTube*), áudio (*podcasts*) ou seminários virtuais (realizados no *Second Life*);

4) **Entretenimento:** aplicação de ferramentas (vídeos no *YouTube*, por exemplo) para disponibilizar de uma forma mais divertida, uma marca ou produto.

5.3. HISTÓRICO DAS REDES SOCIAIS

O termo rede social deriva do amplo conceito de rede que dependendo do contexto significa: sistema de laços e nodos (ponto de conexão podendo ser um ponto de redistribuição ou terminal), estrutura de apoio físico ou uma comunidade não geográfica. Seguindo essa linha de significados, a rede social pode ser compreendida como um agrupamento voluntário de pessoas que se une para compartilhar entre si valores em comum (MARTELETO, 2001).

Uma grande característica das redes sociais, segundo MARTELETO (2001), é a informalidade que se nota nas relações. Atualmente o cenário das redes sociais é usado para trabalho e ser informal permite uma forma de organização humana mais rápida. Estas organizações influenciam em grandes decisões tomadas pela sociedade e são possíveis por intermédio das redes sociais (MARTELETO, 2001).

A formação e manutenção das redes sociais se torna possível pelo uso do conhecimento e da informação. Estes são competências valorizadas e estão presentes em todos os âmbitos e áreas, sendo essenciais desde a formação acadêmica até o crescimento e vida profissional (DI CHIARA et al., 2005).

As redes sociais são consideradas uma ferramenta dissimulada de compartilhamento de informações utilizada pela comunidade por meio das relações entre os membros que a compõem (DI CHIARA; TOMAEL; ALCARÁ., 2005).

Quando se trabalha em redes é possível misturar concepções e ideias diversas, essas ideias na maioria das vezes são baseadas no senso comum. Existe a minoria que se comunica nas redes utilizando referenciais teórico-conceitual e experiências adquiridas ao longo da vida. Mas entende-se que em todas as situações, as abordagens tem relação direta com a informação e consiste em um processo de troca permanente (ACIOLI, 2007).

Pesquisadores das áreas de Ciências Humanas, comportamentais e sociais tem se alertado a respeito da utilização científica da perspectiva das redes sobre alguns fenômenos sociais, por exemplo, política e economia. Há uma intensiva troca de informações e conhecimentos entre as pessoas, além disso, características como velocidade que acontecem as mudanças no ambiente e a constante necessidade de inovação no mercado são fatores que geram emergência e a visibilidade que as redes sociais podem alcançar (SOUZA e QUANDT, 2008).

Com a facilidade ao acesso à internet, as redes sociais se tornam cada vez mais difundidas e apesar de uma grande quantidade de pessoas não fazer parte desse mundo virtual, a participação em grupos e comunidades virtuais cresce cada vez mais e tem se tornado um hábito no dia-a-dia das pessoas (MACHADO E TIJIBOY, 2005).

O quadro 1 mostra como algumas dessas redes funcionam (MONDINI et al., 2012).

Quadro 1 - Redes Sociais e suas principais características.

Rede Social	Característica
Orkut	<p>É uma rede social filiada ao Google, criada em 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. O alvo inicial do Orkut eram os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia. No Brasil é a rede social com maior participação de brasileiros, com mais de 23 milhões de usuários em janeiro de 2008, e o site mais visitado. É um sistema virtual que possibilita a conexão entre pessoas e a afiliação delas as comunidades. Os indivíduos são mostrados em forma de perfis, é possível receber conexões diretas (amigos) e indiretas (amigos dos perfis), e também como organizações sob forma de comunidades e ferramentas de interação variadas, tais como fóruns para comunidades.</p> <p>Observação: o <i>Orkut</i> foi desativado no ano de 2014.</p>

<p>Facebook</p>	<p>O Facebook, criado no dia 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, alunos da Universidade de Harvard, é uma rede social que desde o início tem o objetivo de configurar um espaço no qual as pessoas possam encontrar umas às outras, dividindo opiniões e fotografias. Usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados.</p>
<p>Twitter</p>	<p>É uma rede social e servidor para microblog que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), através da própria Web, por SMS e por softwares específicos. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. O serviço é grátis na internet, mas usando SMS pode ocorrer cobrança da operadora telefônica.</p> <p>É uma rede social e servidor para microblog que permite aos usuários que enviem e leiam atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), através da própria Web, por SMS e por softwares específicos. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. O serviço é grátis na internet, mas usando SMS pode ocorrer cobrança da operadora telefônica.</p>
<p>Instagram</p>	<p>Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr.</p> <p>Foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em outubro de 2010. O serviço rapidamente ganhou popularidade, com mais de 100 milhões de usuários ativos em abril de 2012. O Instagram é distribuído através da Apple App Store, Google Play e Windows Phone Store.</p> <p>O serviço foi adquirido pelo Facebook em abril de 2012 por cerca de 1 bilhão de dólares em dinheiro e ações.</p>
<p>YouTube</p>	<p>O YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital.</p> <p>Foi fundado em fevereiro de 2005 sendo o mais popular site do tipo (com mais de 50% do mercado em 2006) devido à possibilidade de hospedar quaisquer vídeos (exceto materiais protegidos por copyright, apesar deste material ser encontrado em abundância no sistema).</p> <p>Hospeda uma grande variedade de filmes, vídeos e materiais caseiros.</p>

Fonte: MONDINI et al., 2012

As redes sociais supracitadas possuem semelhanças e especificidades. Estes ambientes ficam disponíveis ao usuário após um simples cadastro, necessário para a autorização de *login* e senha. Depois dessa etapa, a navegação gira em torno da socialização e ao crescimento da rede social pessoal. Entretanto, existem muitos tipos de redes disponíveis que foram criadas por motivos diferentes e possuem diversas finalidades. Estas variam desde a publicação com textos curtos até vídeos.

5.3.1. Utilização das Redes Sociais

As principais redes sociais no mercado são *Facebook, YouTube, WhatsApp, Facebook mensseger, Instagram, Twitter* e outras mais e estão disponíveis em muitos idiomas e permitindo que os usuários ultrapassem fronteiras para se comunicar. Aproximadamente 2 bilhões de usuários de internet estão usando redes sociais e esses números ainda devem crescer como uso de dispositivos móveis e redes sociais móveis ganham cada vez mais tração (STATISTA, 2019).

Quanto mais popular for a rede mais o número de contas aumentam. As redes sociais que possuem muitos usuários (em média 100 milhões) geralmente são desenvolvidas nos Estados Unidos, seguido pela Europa e a China (MONDINI et al., 2012).

O uso de redes sociais é muito diversificado, conseguindo atender a todos os públicos e faixas etárias: plataformas como *Facebook* ou *Google+* são usadas geralmente entre amigos e familiares para o compartilhamento de fotos, status ou jogos (envolvendo uma ou mais pessoas), conforme tabela 1. Outras redes sociais como *Tumblr* ou *Twitter* são comunicações rápidas e podem ser chamadas de microblogs. Elas podem variar, atendendo a uma comunidade ou destacando e apresentando conteúdos gerados pelos usuários (KAKUSHI; ÉVORA, 2016).

Como estão constantemente presentes em nossas vidas, as redes sociais causam impacto social muito profundo, gerando uma incerteza entre a vida virtual e real, causando conflitos internos e entre as pessoas, levando a discussões sobre esses aspectos (STATISTA, 2019).

Tabela 1 – Redes Sociais com maior número de acessos.

Rede Social	%
<i>Facebook</i>	95%
<i>Instagram</i>	89,10%
<i>LinkedIn</i>	69,20%
<i>Twitter</i>	62,20%
<i>Youtube</i>	40,20%
G+	39,60%
<i>Pinterest</i>	19,30%
<i>Snapchat</i>	11,30%
Outros	3,10%
Nenhuma	0,60%

Fonte: TUCUNDAVA, 2018.

Os dados coletados indicam que a maioria das pessoas apresentam alta frequência de acesso nas redes sociais e que nenhum deles tem baixa frequência de acesso. Os resultados apontaram também que as mídias sociais mais utilizadas são *Facebook*, *YouTube* e *LinkedIn* e que aquelas com maior intenção futura de uso são *Instagram*, *Twitter*, *LinkedIn* e *Facebook*.

5.3.2. Tempo de uso diário

As Redes Sociais sem dúvida representam a globalização do conhecimento e um aumento sem precedente na velocidade da troca de informações, o que deve levar a humanidade a desenvolver forma extrema o seu potencial criativo. Mas estas redes não são o agente de mudança, e sim uma poderosa ferramenta para produzir dentro e fora do ambiente de ensino, grandes revoluções (MIRA; BODONI, 2014).

A quantidade de horas diárias que se passa conectado à Internet mais especificamente nas redes sociais tem aumentado muito nos últimos anos, conforme figura 1.

Figura 1 – Acesso diário nas redes sociais pela população brasileira em assuntos específicos.



Fonte: TUCUNDAVA, 2018.

De acordo com a pesquisa feita por TUCUNDAVA (2018), um dos assuntos mais pesquisados são informações sobre profissões e/ou área de atuação (85,3%). Isso porque há uma facilidade com a troca de informações e experiências da parte dos profissionais já atuantes. As redes sociais facilitam muito essa interação pois é uma forma rápida, clara e objetiva para se obter as informações desejadas.

As tecnologias digitais estão cada dia mais presentes na vida das pessoas, trazendo consigo novas possibilidades de mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Assim, criar novas estratégias pedagógicas no Ensino Superior é necessária.

Segundo COELHO (2018), o Brasil é o terceiro no ranking dos que passam mais tempo na Internet. Os brasileiros gastam, em média, 9 horas navegando na web. O país também aparece entre os primeiros quando o assunto é o tempo gasto nas redes sociais: são mais de 3 horas diárias. O estudo sobre o uso de Internet e redes sociais no mundo em 2017 foi promovido pela agência *We Are Social* e a plataforma *Hootsuite* e levou em conta dados fornecidos por diferentes fontes.

5.3.3. As redes sociais no ensino superior

As redes sociais como descritas anteriormente tem uso muito amplo possibilitando que seja possível ajudar o aluno no aproveitamento de infinitas formas e assuntos. Porém nota-se que há uma necessidade de mais pesquisas pois as existentes ainda são escassas e devem ser realizadas para compreender melhor a utilização das redes sociais sendo utilizada para o ensino.

De acordo com FUMIAN et al.(2013), toda e qualquer plataforma, dispositivo ou instrumento que possa ser utilizado a favor da informação e conseqüentemente no processo educativo deve ser adotado como forma dinâmica de diversificar o ensino e formar profissionais conscientes de seu papel social empenhados na busca de aprendizado.

Nas bases de dados não abordaram diretamente sobre o curso de farmácia são escassas o que impossibilitou um estudo mais aprofundado sobre a influência das redes sociais no ensino em farmácia. Dentre os estudos encontrados destaca-se: FARIA et al (2015), onde desenvolveu um trabalho visando a promoção do uso

correto de medicamentos utilizando a divulgação de informações em redes sociais e em weblog.

Assim como esse trabalho foram encontrados outros que abordaram um uso de plantas medicinais, artigos com caráter informativo e outro relacionado a microbiologia, onde evidencia a utilização de imagens para facilitar o processo de aprendizagem da disciplina em questão (SÁ et al., 2018)

6. RESULTADOS

No primeiro momento foi feita a leitura dos títulos e resumos da amostra total, levando-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Dessa maneira, do total de 68 artigos encontrados, foram selecionados 33 artigos, no período de 2011 a 2018, conforme apresentado na tabela.

Dentre as formas de utilização das redes sociais no ensino superior observa-se que os tópicos e assuntos foram bem variados, sendo possível destacar: a tecnologia da informação, monitoria, mapas conceituais, disseminação de informações, vídeo-aulas, imagens demonstrativas, enquetes, questionários, possibilidade de sanar dúvidas, receber e compartilhar conhecimentos de diversas áreas, dentre outros.

A maneira mais utilizada das redes sociais na educação no ensino superior foram postagens de imagens, resumos, mapas mentais; grupos de estudos onde é possível obter e disseminar informações a respeito de um assunto específico; a assessoria acadêmica por meio das instituições de ensino e professores; a interação entre os alunos de diversos cursos dentro e fora da universidade; o acesso a recursos externos que são postados e a rede permite que qualquer pessoa tenha acesso; a oportunidade para a reflexão, a flexibilidade, a colaboração e o *feedback*.

Quadro 2 – Disposição dos artigos encontrados sobre o tema.

Nome do artigo	Ano	Autores	Resultados	Conclusões
Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso	2011	FERREIRA, Gonçalo Costa	Este estudo de caso forneceu evidências analíticas de que diferentes tipos de recurso em uma organização fluem através de redes diferentes e experimentam topologias e dinâmicas de rede diferentes.	As redes analisadas são bastante distribuídas e muito coesas, com elevados graus de conectividade.
Ensino de farmácia, uso seguro de medicamentos e informação científica em <i>weblog</i> e redes sociais	2015	FARIA, et al.	O Centro de Estudos do Medicamento da Faculdade de Farmácia da UFMG desenvolve um trabalho de formação voltada para promoção do uso correto de medicamentos utilizando a divulgação de informações em redes sociais e em <i>weblog</i> (Blog do Cemed).	A qualidade dos textos publicados no <i>Blog</i> do Cemed demonstra a rica experiência extraclasse vivenciada pelos estudantes, reflexo da formação voltada para produção de informação e educação em saúde.
Redes sociais e saúde	2017	CORDEIRO, Joselma C.	Foi realizada uma pesquisa do tipo avaliativa aplicando a triangulação metodológica dos dados quantitativos e qualitativos, com o objetivo de estabelecer ligações de dados obtidos por diferentes fontes e reinterpretados à luz do marco teórico.	Recomendamos esta obra por se constituir um esforço interinstitucional e interdisciplinar em vencer as barreiras das cátedras e caminhar na busca de uma Transdisciplinaridade necessária para a abordagem dos campos da saúde coletiva e da sociologia como campos sociais e complexos, tanto para a sua compreensão como para as ações requeridas para uma intervenção.
USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: análise em um curso de Bacharelado em Enfermagem	2012	DIAS, et al.	Os resultados apresentados corroboram, uma vez que os professores devem estimular os discentes ao uso dessas redes sociais como meio de interação e aprendizagem coletiva, construindo a partir desse ambiente virtual, formas diferenciadas de discussão do conteúdo.	Vale ressaltar que este artigo não tem a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim, alguns indicadores que encaminhem para novas investigações e discussões na área.
Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais <i>Twitter</i> e <i>Facebook</i>	2012	COSTA, Romulo Iorio Ferreira da; CHAVES, Matheus de Paula; BARRETO, Luiz Henrique Silva Colado.	No referido trabalho, os autores afirmam que tanto a pesquisa quanto o uso do site de rede social <i>TWITTER</i> foram eficientes, pois afetaram o processo de desenvolvimento dos alunos e possibilitaram a evolução do conhecimento.	Este estudo permitiu evidenciar que os sites de redes sociais <i>TWITTER</i> e <i>FACEBOOK</i> , enquanto ferramentas da Web 2.0, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativo e colaborativo. Tendem a tornarem-se ambientes de aprendizagem efetivos, eficazes e envolventes, por fazerem parte do cotidiano discente.

Percepções de docentes e discentes sobre uso educativo de mídias sociais	2015	PESSANI, Arquimedes; ARKEMAN, Marco	Observou-se que os alunos estão mais familiarizados com as ferramentas digitais e que parte dos docentes as conhece, mas não as utilizam. O <i>Youtube</i> e o <i>Facebook</i> foram as mídias mais referenciadas e usadas por ambos os públicos. Os alunos apontaram formas de utilização extraclasse para as ferramentas digitais.	Mídias sociais podem ser utilizadas como ferramentas educativas, mas os professores precisam ser sensibilizados e capacitados para o uso; alunos podem encontrar opções de compartilhamento e produção de conhecimento coletivo no ambiente virtual de educação em saúde.
REDES SOCIAIS DIGITAIS: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADEMIA de Santa Catarina	2012	MONDINI, et al.	A pesquisa, realizada nas 16 instituições que fazem parte do sistema ACADEMIA de Santa Catarina, apontou que a maioria dos sites das IES indicavam a existência de links com os nomes das redes sociais: <i>Orkut</i> , <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , <i>Blog</i> , <i>Flickr</i> e <i>Youtube</i> .	Se maneiras inovadoras de trocar informações vem surgindo e a demanda está surpreendendo, é interessante que investimentos aconteçam e que estes canais se profissionalizem, tanto por meio de tecnologia quanto através de gestores competentes. Estes devem delinear estratégias de interação alinhadas à estratégias organizacionais, incluindo novos indicadores de mensuração institucional.
Análise de conteúdo em redes sociais virtuais	2014	GOULART, Elias E.	Apresentou o conceito de análise de redes sociais, a forma como se constroem as matrizes quadrada (relações entre os atores) e retangular (atributos dos atores) que representam a base ao se utilizar o software Ucinet, o instrumento de pesquisa na sua forma básica, para obter os dados e algumas definições de centralidade que auxiliam nas análises dos fenômenos estudados.	Apesar de este estudo apresentar algumas medidas de centralidade, a análise de redes sociais tem uma grande quantidade de medidas que podem ser aplicadas e que ajudam na interpretação dos fenômenos que são pesquisados nas diversas ciências.
O <i>Facebook</i> enquanto plataforma de ensino	2013	FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade	É necessário diversificar as metodologias de ensino para assegurar o um aprendizado dinâmico e de qualidade que explore as potencialidades de cada indivíduo. Um bom caminho a seguir são as mudanças tecnológicas e inovações disponíveis na internet de maneira global que garantem inovação e acessibilidade no processo de ensino.	Toda e qualquer plataforma, dispositivo ou instrumento que possa ser utilizado a favor da informação e consequentemente a favor do processo educativo deve ser abraçado como forma dinâmica de diversificar o ensino e formar cidadãos conscientes de seu papel social engajados da busca do aprendizado.
				Para a psicologia, este estudo preliminar tem o objetivo de lançar novas questões e desafios aos pesquisadores, referentes ao relacionamento social atual e como o uso das tecnologias e como estas vêm

Influência das Redes Sociais no aprendizado	2015	TONIOTE, et.al.	Participaram da aplicação do questionário, 67 alunos do curso de psicologia, 47 alunos do curso de licenciatura e de educação física e 25 alunos do curso de farmácia, sendo todos do primeiro ano do período matutino e noturno; somando um total de 139 participantes.	a interferir em e influenciar em nosso dia a dia das pessoas, e neste caso dos acadêmicos. É imprescindível novos estudos nessa área que já se tornou uma parte importante do cotidiano das pessoas, especialmente no Brasil. A maioria dos estudos atuais acerca desse tema provém de fontes internacionais, o que delimita a aplicabilidade em nosso contexto cultural, assim, para progresso e avanço científico significativo dessa área que carece de estudos, é necessária uma maior produção científica local.
Os impactos das redes sociais virtuais nas relações de jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional	2014	MIRA, José Eugênio; BODINI, Patrícia Soares Baltazar	Nossa sociedade encontra-se em um limiar, e todas as experiências vivenciadas a partir de agora não de ocorrer em um ambiente completamente desconhecido, de modo que será cada vez mais comum depararmos-nos com situações incompreensíveis. As Redes Sociais Virtuais é mais uma dessas experiências, experiência essa que ainda está em curso, sem prazo determinado para sabermos suas consequências.	As Redes Sociais Virtuais sem dúvida representam a globalização do conhecimento, e um aumento sem precedente na velocidade da troca de informações, o que deve levar a humanidade a desenvolver exponencialmente seu potencial criativo. Mas tais Redes não são o agente da mudança social e da agregação política, étnica e religiosa, e sim, uma poderosa ferramenta para tal, que pode produzir dentro e fora do ambiente da IES grandes revoluções. Porém, os agentes de tais mudanças continuam a ser os mesmos de outrora, os limitados e preconceituosos seres humanos.
Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais <i>Twitter</i> e <i>Facebook</i>	2012	COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, André Luis Andrejew	No referido trabalho, os autores afirmam que tanto a pesquisa quanto o uso do site de rede social <i>TWITTER</i> foram eficientes, pois afetaram o processo de desenvolvimento dos alunos e possibilitaram a evolução do conhecimento.	Esses sites de redes sociais podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas. Com isso, ajudam não somente a melhorar e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos como também oferecem ao educador outras maneiras de se relacionar e interagir com os mesmos. Além disso, estreitam a relação professor-aluno e ampliam o espaço da sala de aula, permitindo que os alunos tornem-se também responsáveis por sua própria aprendizagem.
			Os resultados ressaltam o uso de	

<p><i>Instagram</i> e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino</p>	2018	SILVA, Carolina Moraes R.; FILHO, José Aere de Castro	formas criativas dos instrumentos existentes dentro do aplicativo, que são, em geral, voltados para a comunicação. Como o ensino da língua concerne seus usos e aplicações comunicativas, pensando nas relações interpessoais, o Instagram agrega diferentes esferas da sociedade humana, trabalhando diferentes discursos e seus gêneros.	Cabe ao professor refletir o potencial pedagógico de uso do software para que a aprendizagem da língua se dê em um contexto não-formal de ensino.
<p>Mensuração da competitividade em instituições de ensino superior privadas com base nas redes sociais digitais</p>	2014	DALCOL et al.	Pode-se afirmar que esta não necessita aumentar seu Alcance nas redes sociais digitais. Basta então manter seu público-alvo interagindo com sua presença online por meio da realização ações que prendam a atenção dos usuários com compartilhamentos agradáveis e conteúdos adaptados aos interesses deles.	Com esta percepção em mãos, foi possível a identificação pontual das redes sociais digitais em que as IES mais interagem atualmente. O <i>Facebook</i> , considerado a maior rede social <i>online</i> do Brasil, mostrou-se significativamente como o mais popular e utilizado pelas IES estudadas.
<p>Seguindo as políticas de ação afirmativa no ensino superior pelas redes tecnossociais</p>	2015	GONZALEZ, Zuleika Köhler; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima	Desta forma, o que nos resta é seguir o embate que se dá na própria rede através dos agenciamentos que vão mediando argumentos e procedimentos que ora se estabilizam no embate e ora se agregam a outros argumentos agenciando novos procedimentos, sempre no movimento da rede.	Apresento aqui argumentos que se fazem no embate político de novos agenciamentos entre pessoas, coisas e, sem dúvida, interesses que por um lado fazem a rede estabilizar o valor da igualdade para alguns em procedimentos de formalização e mesmo obstáculos para o fluxo de uma igualdade mais simétrica entre os diferentes grupos sociais, e por outro, são agenciamentos que possibilitam uma concretização de formas da igualdade que não se encontravam no espaço universitário anteriormente sem a presença dos movimentos demarcados pelas ações afirmativas no ensino superior.
<p>Avaliação do impacto de mídias digitais no Ensino-aprendizado na disciplina de Microbiologia básica e aplicada</p>	2018	RODRIGUES et al.	Os resultados obtidos demonstram as potencialidades das sequências didáticas eletrônicas, evidenciando ser possível criar metodologias que favoreçam a construção do conhecimento de modo significativo.	As tecnologias digitais estão cada dia mais presentes na vida dos alunos, trazendo consigo novas possibilidades de mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Assim, criar novas estratégias pedagógicas no Ensino Superior faz-se necessário para tornar as aulas mais interessantes e contemporâneas para os alunos.

<p>Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do <i>Facebook</i> em uma instituição de ensino superior</p>	<p>2012</p>	<p>SOUZA et al.</p>	<p>A utilização de redes sociais para fins educacionais é tema abordado em alguns artigos científicos. Neste estudo objetivou-se, por meio de uma pesquisa aplicada, identificar formas de emprego da rede social Facebook no IFSC, especialmente durante a ministração da disciplina de informática básica visando à facilitação dos processos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Buscou-se a partir desta experiência relatar os passos que foram seguidos para a utilização mais proveitosa da ferramenta Facebook, tratando não somente de apresentar e discutir aspectos técnicos relacionados as funcionalidades do software, mas principalmente aqueles administrativos, relacionados ao alinhamento da forma de uso da ferramenta com os objetivos e políticas institucionais. Destaca-se também como produto deste estudo a identificação e a definição dos papéis e responsabilidades de cada agente envolvido, e das alternativas para monitorar os resultados do uso do Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem, a partir das diferentes informações estatísticas produzidas pelos softwares voltados para análise de redes sociais. Com base no exposto, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido.</p>
<p>Análise de redes sociais em fóruns de especialização em saúde</p>	<p>2016</p>	<p>RENDEIRO et al.</p>	<p>É necessário que as práticas pedagógicas do tutor corroborem com o rompimento do paradigma tradicional centrado no professor, promovendo a participação dos alunos nas discussões, ao compartilhamento de experiências, a busca de soluções para as dificuldades da sua prática, ao correlacionar teorias com a prática, ao aprofundar temas de interesse, colaborando para a autonomia do aluno.</p>	<p>Pode-se observar que os alunos, de forma geral, mantêm uma postura passiva quanto ao processo de aprendizagem, respondendo ao fórum de forma protocolar para obterem uma nota, não se beneficiando da pontencialidade do fórum quanto a interatividade com seu tutor e pares. Notou-se que o paradigma educacional centrado no professor e no realizar de atividades, com objetivo de avaliação, ainda marca processos educativos em espaços de discussões online e subutiliza a interface, a tornando, somente, em um repositório de respostas de uma questão inicial onde todos tem acesso. E assim, na maior parte dos grupos analisados, não constatou-se a formação de uma rede forte onde atores estão altamente conectados, por meio de interações, isto foi verificado através dos baixos índices de densidade da rede.</p>

<p>REDES SOCIAIS: Possibilidade de Práticas Educativas na Educação Superior</p>	<p>2013</p>	<p>RIBEIRO, Mauro Rodrigues</p>	<p>Esta pesquisa apresenta uma observação e avaliação sobre o uso das mídias sociais na educação; buscou-se observar a interação e participação dos usuários e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem, bem como o ganho na construção do conhecimento. Percebe-se que a maioria do alunado motiva-se com os ambientes criados com o uso das redes sociais. Esta ferramenta tornou-os mais participativos, pois se identifica a maior intervenção, colaboração e produção nos textos apresentados pelo mediador, observando-se assim, a construção do conhecimento coletivo, com o compartilhamento do saber e de informações que ocorreram durante a realização desta pesquisa.</p>	<p>Este trabalho não tem a pretensão de apresentar conclusões definitivas, mas sim, abrir possibilidades para novas investigações na área. Sugere que outras experiências sejam elaboradas no futuro, e que seja mantida a proposta atual. Será necessário ainda pesquisar exaustivamente o uso educativo dessas ferramentas de interação das mídias sociais. Mas esse colaborará para o estabelecimento de estratégias de utilização de mídias sociais no ensino superior.</p>
<p>Redes sociais como ferramenta de ensino dos fenômenos ópticos</p>	<p>2016</p>	<p>MEIRA, Samara Leite Brito</p>	<p>Os resultados alcançados nesta pesquisa nos mostram que há, sim, um novo caminho a seguir, entre tantas outras estratégias que se pode adotar para trabalhar o ensino dos fenômenos ópticos. A ideia, aqui, foi oferecer uma alternativa, que se mostrou um pouco mais atraente para a geração. O professor atuando como um designer de conteúdos, gestor de curiosidades, eximindo-se de ser apenas um simples passador conteúdos, termos e nomes diferentes. Pensamos que as ciências, nessa etapa acadêmica, devem ser atraentes aos jovens, afinal de contas o que queremos é aumentar o número de pessoas envolvidas no desenvolvimento das ciências e tecnologias.</p>	<p>Esperamos que com este trabalho novos estudos sejam delineados, processos sejam revisados e novas descobertas sejam feitas de forma a auxiliar professores, os verdadeiros cientistas da sala de aula, a promover um ensino de qualidade e que provoque verdadeiras revoluções no desenvolvimento da cidadania das futuras gerações.</p>
<p>Análise de tendências em redes sociais acadêmicas</p>	<p>2016</p>	<p>TRUCOLO, Caio César</p>	<p>A experiência revelou aspectos positivos no que se refere ao uso das tecnologias digitais no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de Enfermagem para tradução e disseminação do conhecimento científico sobre o cuidado integral do recém-nascido direcionado a estudantes, profissionais de saúde e familiares. Consistiu numa estratégia de ensino de baixo custo a partir do desenvolvimento de conhecimento baseado em tecnologias digitais e no potencial de inovação da comunicação com a comunidade</p>	<p>A experiência revelou aspectos positivos no que se refere ao uso das tecnologias digitais no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de Enfermagem para tradução e disseminação do conhecimento científico sobre o cuidado integral do recém-nascido direcionado a estudantes, profissionais de saúde e familiares. Consistiu numa estratégia de ensino de baixo custo a partir do desenvolvimento de conhecimento baseado em tecnologias digitais e no potencial de inovação da comunicação com a comunidade externa, o que</p>

			externa, o que evoca a responsabilidade e o compromisso social da universidade.	evoca a responsabilidade e o compromisso social da universidade.
Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula	2010	REINET, et.al.	Um dos benefícios identificados é a interação entre os alunos, especialmente a possibilidade de que eles leiam os trabalhos uns dos outros. A dificuldade dos alunos em utilizar a rede foi um dos problemas que não era esperado. A literatura propaga que os jovens, por viverem as redes sociais diariamente, navegam com facilidade por ela. O que se identificou é que uma parte considerável dos alunos precisou de explicações sobre a rede, ou seja, nem todos têm a mesma facilidade e vontade de utilizar redes sociais. Por fim algumas reflexões são apresentadas.	A utilização das redes sociais precisa ser mais pesquisada. As redes não são panacéia, cuja utilização traz resultados positivos só com a sua introdução na sala de aula. São ferramentas úteis, mas que, como qualquer ferramenta, precisam ser utilizadas de maneira adequada. O seu uso nas disciplinas depende muito do professor atuar como indutor do processo. Só assim é possível obter resultados satisfatórios que venham a atender as expectativas de alunos.
Parte I - As teorias implicadas no conhecimento Redes sociais e saúde	2009	STOTZ, Eduardo Navarro	Busca-se a integração entre o conhecimento científico-médico e de saúde e os conhecimentos construídos pela população, narrados e acumulados em suas experiências de lidar com as situações de adoecimento e de não assistência ou assistência precária dos serviços públicos.	As múltiplas visões aqui expostas sobre as relações traçavam entre a ciência, seus conhecimentos, conhecedores e a sociedade, abrem perspectivas diferenciadas para a inauguração do ato científico-político de criação das 'comunidades interpretativas' reunidas em torno das possibilidades do emprego da ciência nos processos de emancipação humana.
Uso do <i>Instagram</i> como recurso didático e tecnológico no ensino superior	2018	BRIGIDO, Jéssica de Almeida Vasconcelos; VELOSO, José Miguel Martins	Dentre os 15 trabalhos encontrados, destacamos menções aos termos interação, participação, colaboração e engajamento como objetivos e possibilidades de uso do <i>Instagram</i> no Ensino Superior apontados nas publicações. A partir das funcionalidades e recursos do aplicativo utilizados nas experiências encontradas, dividimos os trabalhos em quatro categorias: "Fotografia, leitura e escrita".	Acreditamos que o <i>Instagram</i> pode ser uma mídia social em ascensão para estudo, representa um espaço possível a ser explorado dentro e fora da sala de aula, podendo atuar como um meio de engajar os estudantes em atividades pedagógicas. Desse modo consideramos pertinente potencializar o uso da mídia social <i>Instagram</i> no Ensino Superior, bem como contribuir para o debate acadêmico sobre o tema.
			Fica evidente a necessidade dos professores acompanharem com mais entusiasmo o avanço tecnológico, pois numa sociedade em que tudo se transforma com muita rapidez, é preciso que estejam atentos à sua própria formação para	É importante lembrar que o uso das redes sociais pode contribuir significativamente com o processo de ensino e aprendizagem, bem como expandir o que é aprendido

Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem	2016	SILVA, et.al.	trabalhar efetivamente com as tecnologias, filtrar as ferramentas que não trazem mudanças positivas nas práticas educativas e se apropriar daquelas que podem construir uma nova escola, apropriada à Era da Informação e do Conhecimento.	em sala de aula desde que sejam trabalhadas de forma criativa, pois um dos pontos positivos das redes é a participação ativa dos alunos na construção de sua própria aprendizagem.
Perspectiva multidisciplinar acadêmica diante da utilização de análise de redes sociais: estudo aplicado em projeto do curso de administração	2017	FERREIRA, et al.	Foi possível verificar uma breve mudança durante o processo, onde espera-se que, ao longo do tempo, a exposição de ideias e sociabilização se torne cada vez mais frequentes nos envolvidos, deixando de lado a introspecção e o medo de expor suas ideias – por mais simples que sejam.	Para pesquisas futuras, é possível expandir o universo de pesquisa para projetos ou atividades que envolvam organizações inteiras, verificando o processo de relação social entre os setores, áreas de atuação ou ramos de atividade.
O uso do <i>Instagram</i> como ferramenta de ensino: um estudo de caso	2017	TEIXEIRA, et al.	Nesse projeto o aluno se tornou o foco e o articulador na busca do seu próprio conhecimento e para isso utilizou como ferramenta a rede social <i>Instagram</i> , onde pode explorar as particularidades do marketing, além de desenvolver a escrita, formulando e reformulando suas idéias. Neste contexto a aprendizagem se deu através do diálogo do indivíduo com o mundo através do uso de tecnologia e visando a efetiva aprendizagem do aluno.	A mídia social <i>Instagram</i> atendeu ao seu propósito que era o ensino do marketing e do português, bem como, provocou a percepção dos alunos perante seu comportamento nas redes sociais, por exemplo a maneira como escrevem ou expõem algum fato ou foto, uma vez que eles estão prestes a sair para o mercado de trabalho e o mercado muitas vezes busca informações sobre os candidatos nas redes sociais.
Estudantes na rede: o <i>Instagram</i> e sua colaboração no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e literatura brasileira	2017	SANTOS, Herbert Nunes de Almeida	Com os resultados, espera-se proporcionar aos professores novas visões acerca do processo de ensino/aprendizagem. Deixar registros/dados que sirvam como fonte de pesquisa para outros professores e colaborar com novos métodos de ensino que deságuem em um processo de aprendizagem mais efetivo.	Demonstrar aos docentes mais “puristas” que as redes sociais devem e podem ser aliadas da educação; e que podem vir a ser um método didático eficaz para auxiliar sua prática docente.
Uso das redes sociais no ensino superior: o <i>blog</i> e o <i>Twitter</i> em foco	2015	SIQUEIRA, et al.	Com essa experiência em sala de aula, verificamos que o <i>Twitter</i> , por ser uma ferramenta que permite a interação, por meio da escrita, sendo utilizado de forma síncrona, possibilitou um grande engajamento dos pós-graduandos na discussão proposta. Mesmo àqueles mais tímidos, se posicionaram, efetivando sua participação na aula.	Com este relato e estudo das temáticas abordadas, concluiu-se que, quando o professor utiliza as redes sociais para enriquecer o processo de ensino e de aprendizagem, em um ambiente colaborativo, em que os sujeitos deste processo (aluno/professor) desempenham os seus papéis, de forma ativa, o conhecimento é produzido por todos os envolvidos.
			Para iniciar o desenvolvimento desta pesquisa, foi questionado à 103	Com a aplicação dos mapas conceituais e imagens

<p>A utilização de recursos didáticos em redes sociais como ferramentas facilitadoras no ensino aprendizagem</p>	<p>2018</p>	<p>ALMEIDA et al.</p>	<p>alunos do módulo DC, no início do semestre, se eles acessavam redes sociais e quais eram as redes sociais mais utilizadas em seu cotidiano, com isso, descobriu-se que todos os alunos que responderam ao questionário, possuem redes sociais e que a grande maioria utiliza constantemente em seu cotidiano o <i>WhatsApp</i>, o <i>Instagram</i> e o <i>Facebook</i>, que foram consideradas as três redes sociais mais utilizadas pelos discentes, consequentemente, os recursos didáticos foram postados nestas ferramentas.</p>	<p>demonstrativas nas redes sociais, os alunos mudaram sua percepção sobre como se deve utilizá-las, pois, com os resultados obtidos, é possível afirmar que todos os alunos que possuem redes sociais, preferem a utilização do <i>WhatsApp</i>, <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i> e, com isso, a aplicação de metodologias nestas ferramentas pode fazer o diferencial no processo de aprendizagem do aluno.</p>
<p>A monitoria e a importância das metodologias ativas na aprendizagem</p>	<p>2018</p>	<p>MARTINS, Sílvia Helena de Amorim; FONTENELE, Sâmela Marques de Machado; MATOS, Sabrina</p>	<p>Os programas de monitoria são uma medida eficiente para o aprendizado de estudantes, pois o monitor não apenas ensina, mas aprende, há um processo de aprendizagem que é uma via de mão dupla. “Essa troca se dá por um princípio dialético – aprende-se na interação com o outro”</p>	<p>Concluimos que o programa de monitoria é um suporte bastante eficaz para cada professor em atuação, visto que ele faz a mediação entre os educandos e o mestre. A função primordial do monitor é ser aquele que facilita para o mestre e para os alunos.</p>
<p>A perspectiva do uso do <i>Instagram</i> como ferramenta de auxílio da aprendizagem dos alunos</p>	<p>2018</p>	<p>SANTOS et al.</p>	<p>Obtivemos 39 respostas, as quais referiam uma boa aceitação do uso desse recurso como auxiliador do método de estudo.</p>	<p>Concluimos que o uso da tecnologia aliada aos métodos de ensino ativos é benéfica para o crescimento acadêmico do aluno.</p>
<p>Influência do <i>YouTube</i> como ferramenta facilitadora da promoção de metodologias mais dinâmicas e atrativas</p>	<p>2018</p>	<p>SERRA et al.</p>	<p>Ao todo 127 espectadores realizaram a inscrição no canal, totalizando 10.848,6 minutos assistidos, isso representando apenas cerca de 44% no total exibido. Em consonância, contabilizou-se 3.221 visualizações, principalmente, entre indivíduos de 18 a 24 anos (84,8%), indicando que essa faixa etária é a mais atingida por essa ferramenta midiática.</p>	<p>Entende-se que com o avanço da tecnologia as formas de educar também irão se transformar de acordo com a necessidade dos alunos e da sociedade, com isso percebe-se que as ferramentas de vídeo ganharam flexibilidade em sua divulgação em vista das novas plataformas de partilhamento, em especial o <i>Youtube</i>, essa sendo uma rede de transmissão que permite a comunicação e divulgação de forma rápida e dinâmica.</p>

Dentre os resultados e benefícios encontrados nos estudos selecionados pode-se destacar a possibilidade de aprender por meio da rede social, interagir com os alunos, trabalhar em rede com outros profissionais (multidisciplinar), realizarem interação e conexão sem sair de casa. Em relação aos alunos, as redes sociais permitem melhor interação entre os estudantes, podendo ser utilizada nas discussões acadêmicas, permitindo a conexão e interação com um público mais amplo (MARTINS et al., 2018).

Ajudando o aluno na exploração da identidade profissional e na evolução das habilidades sociais e cognitivas, permite o apoio social, aumenta o tempo do aluno envolvido na aprendizagem, pode ser utilizada em abordagens mais profundas, ajudando os alunos a desenvolverem a habilidade de pensar de forma crítica e analítica, utilizando-se de grupos de pesquisa e um método inovador para guiar e apoiar a aprendizagem (ALMEIDA, et al., 2018).

Em um estudo feito por ALMEIDA et al. (2018), verificou-se que o fato de os alunos utilizarem muito as redes sociais em seu cotidiano isso pode dificultar no seu processo de aprendizagem, tornando, assim, as redes sociais grandes vilãs do conhecimento, porém este trabalho tornou possível a utilização das redes sociais como um auxílio para o conhecimento, pois nesta é possível encontrar recursos didáticos que auxiliam o aluno a obter conhecimento.

Nas recomendações dos estudos incluídos nesta revisão observa-se a necessidade do uso seguro e adequado das redes sociais como ferramentas de ensino, que as mesmas são ferramentas que podem fornecer a plataforma para a aprendizagem, porém, são os professores que devem planejar o alcance de um resultado validado do conhecimento, que os educadores precisam conhecer esse tipo de aprendizagem abordando a avaliação formativa e somatória, e que devem decidir como será a interação com seus alunos, ultrapassando os corredores físicos das universidades e alcançando os corredores virtuais de suas escolhas (SANTOS et al., 2018).

De acordo com a revisão integrativa feita as redes sociais com maior índice de utilização foram: *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *YouTube* como estratégias que contribuiriam para a ampla divulgação do conhecimento e a interação entre

estudantes de outra instituição de ensino superior podendo ser públicas ou privadas, profissionais de saúde e comunidade em geral, externa à universidade.

As redes sociais possibilitam várias oportunidades para variar no método de ensino e aprendizagem e direciona a reflexão sobre as escolhas dos métodos de avaliação na utilização dessas ferramentas. Assim, deve-se observar as características principais de cada rede social e considerar as suas finalidades, seja para uma discussão, comunicação rápida, orientar um trabalho ou projeto, esclarecer questionamentos e/ou para interagir com os alunos e educadores (OLIVEIRA et al., 2016).

Importante ressaltar que alguns estudos foram conduzidos de maneira a proporcionar aos alunos a liberdade de escolher a forma de interação, disponibilizando, juntamente com as redes sociais (*Facebook, WhatsApp, Instagram*) e outras plataformas de comunicação como o *Moodle, Blogs* e Fóruns.

Além do mais, foi visto que nem todos os alunos possuíam, previamente, conta nas redes sociais o que demonstrou ser um fator limitante nos estudos, retomando a necessidade de se levar em consideração a familiaridade dos mesmos no ambiente virtual. O convívio facilita a navegação e torna a comunicação tão natural que os alunos perguntam algo ao professor sem qualquer restrição ou constrangimento, via rede social, comparado ao envio de um e-mail, demonstrando a presença de interação horizontalizada (REINET et al., 2010).

Outro ponto importante é o interesse dos alunos nas discussões virtuais, destacando que as redes sociais têm a capacidade de quebrar a barreira da timidez e vergonha que muitos apresentam frente a frente com o professor e os demais colegas (REINET et al., 2010).

Apesar de todos esses benefícios a presença do professor é indispensável, assim como o professor deve sentir as necessidades dos alunos e retomar ou reorganizar as estratégias para auxiliar os estudantes nesse processo. A presença virtual do professor é tão importante como saber equilibrar o uso de atividades nesse espaço, permitindo a liberdade de expressão dos participantes aos assuntos, além dos conteúdos escolares, evitando transformá-lo em um ambiente tradicional de ensino (SILVA et al., 2016).

Outras considerações foram abordadas nos estudos analisados como a importância da segurança e ética de todas as partes na utilização das redes sociais. Os tipos de interação foram utilizados de várias maneiras, com os alunos, entre os alunos, entre alunos e ex-alunos, entre alunos de profissões distintas, entre alunos e professores, entre alunos e especialistas, entre alunos e profissionais com outros públicos, mostrando a capacidade de eliminar a barreira do fator tempo e espaço. Também é um processo de ensino e aprendizagem mais fácil, acessível e financeiramente viável devido as formas livres e gratuitas no acesso às redes sociais (SANTOS et al., 2018).

Os benefícios da utilização das várias redes sociais na área de educação do ensino superior são imensos, tanto para os alunos como para os professores, abrangendo desde a interação, integração e conexão entre os alunos, a socialização com os professores, o trabalho em rede, as discussões, o apoio social, a reflexão e o compartilhamento de informações, a possibilidade da educação multiprofissional e o alcance de um aprendizado ativo, interativo e reflexivo (FERREIRA et al., 2017).

Além de permitir a interação com um público mais amplo, ajuda o aluno a explorar sua identidade profissional, aprimorando suas habilidades sociais e cognitivas. Permite abordagem mais profunda, aumenta o tempo da aprendizagem, apoia o desenvolvimento e a aprendizagem social. Podendo ainda ser utilizada em grupos de pesquisa e como ferramentas de ensino, trazendo mudanças na prática do processo de ensino e aprendizagem (SILVA et al., 2016).

É possível notar que os estudos demonstram a necessidade de mais pesquisas, pois ainda são pesquisas escassas e devem ser realizadas para compreender melhor a utilização das redes sociais sendo utilizada para o ensino, assim como o uso seguro das redes sociais, e da autonomia do professor em utilizá-las, levantando a necessidade em se aprofundar nas avaliações de sua eficácia para ter um alcance pleno.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo evidenciam que as redes sociais de uso de maior frequência utilizadas no processo de ensino e aprendizagem foram o *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp* e *YouTube* trazendo as várias contribuições de sua utilização do processo ensino-aprendizagem no ensino superior como os benefícios aos alunos, aos professores, aos profissionais e às instituições.

Observou-se que as redes sociais foram utilizadas para transmitir vários conteúdos relacionados ao ensino superior, demonstrando um significativo alcance na transmissão e discussão de assuntos simples a complexos, dependendo da forma de atuação, controle e participação do professor. Destaca-se, também, a sua utilização na educação presencial, à distância e na híbrida, tanto profissional e interprofissional e multiprofissional, provando ser capaz de ser utilizada em muitas maneiras, podendo ser na transmissão de conteúdo, discussão e interação, dependendo dos objetivos propostos pelos professores.

As dificuldades encontradas com a utilização de cada rede social, assim como suas especificidades, contribuem para o aprimoramento das técnicas e reavaliação constante de sua indicação no ensino. Entretanto, ainda necessita de maiores estudos, de acordo com a análise feita, principalmente em relação à compreensão da utilização das redes sociais pelos alunos e às formas de avaliação das ferramentas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCIOLI, Sonia. Redes Sociais e Teoria Social: Revendo os fundamentos do conceito. **Inf. Inf.**, Londrina, v.12, n. esp., 2007.

ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de; COSTA, Roberta Dall Agnese da; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Análise do desempenho acadêmico e da aprendizagem significativa do ensino superior utilizando as tecnologias digitais. Nuances: estudo sobre Educação, Presidente Prudente –SP, v.28, n.1, p.25-43, Jan./Abril, 2017.

ALMEIDA, Leticia Karen Correia de; SOUZA, Matheus Freire de; FERNANDES, Amanda Liara Dias; ROCHA, Lara Rodrigues; MATOS, Helene Linhares; PINTO, Sérgio Fellipe de Negreiros. A utilização de recursos didáticos em redes sociais como ferramentas facilitadoras no ensino-aprendizagem. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. **XVIII Encontro de Iniciação à Docência**, out/2018.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

BRIGIDO, Jéssica de Almeida Vasconcelos; VELOSO, José Miguel Martins. USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO DIDÁTICO E TECNOLÓGICO NO ENSINO SUPERIOR. **I Workshop em Criatividade, Inovação e Inteligência Artificial UFPA** - Belém – PA, Agosto de 2018.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Meneses de. A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. Rio de Janeiro, set/2006.

CORDEIRO, Joselma C. REDES SOCIAIS E SAÚDE. **REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales** v.12, n.10, Jun/2007.

CORRÊA, Fabiano Simões. Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet. **Processos Culturais e Subjetivação**. Ribeirão Preto, 2013.

COSTA, Ana Maria Simões Netto; FERREIRA, André Luis Andrejew. NOVAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM

MEDIADOS PELAS REDES SOCIAIS TWITTER E FACEBOOK. **REnCiMa**, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.

COSTA, Romulo Iorio Ferreira da; CHAVES, Matheus de Paula; BARRETO, Luiz Henrique Silva Colado. Aplicativo IOS (APPLE OPHONE/IPAD) para comunicação com tomadas inteligentes (SMART OUTLETS) no âmbito da internet das coisas (IOT). **XXXVII Encontro de Iniciação Científica**. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v.3, 2018.

DALCOL, Charlene Coser; SILUK, Julio Cezar Mairesse; JÚNIOR, Álvaro Luiz Neuenfeldt; SOLIMAN, Marlon. MENSURAÇÃO DA COMPETITIVIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS COM BASE NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 96-108, out. 2014.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro; TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Das redes sociais à inovação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.34, n.2, p.93-104, Mai/Ago, 2005.

DIAS, Renise Bastos Farias; BITTENCOURT, Ivanise Gomes de Souza; SILVA, Jasineide Soares da; BITTENCOURT, Ibsen Mateus; JÚNIOR, Maurício Viera Dias. USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: análise em um curso de Bacharelado em Enfermagem. Arapicara, Abril/2012.

FARIA, J.C.M.; JUNQUEIRA, D.R.G.; CÂNDIDO, R.C.F.; PÁDUA, C.A.M.; MORAES, A.V.S.M.; FRADE, A.C.M., SILVA, D.F.; SANTOS, E.P.S.; SANTOS, L.C.O.; NASCIMENTO, M.F.L.; SILVA, W.T.; PERINI, E. Ensino de farmácia, uso seguro de medicamentos e informação científica em *weblog* e redes sociais. Belo Horizonte – MG, out/2015.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes Sociais de Informações: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciências da Informação**., v.16, n.3, p.208-231, jul/set. 2011.

FERREIRA, Rafael Henrique Mainardes; PICININ, Cláudia Tania. PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR ACADÊMICA DIANTE DA UTILIZAÇÃO DE ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: ESTUDO APLICADO EM PROJETO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO **XXXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** Joinville, SC, Brasil, out/2017.

FRANZOI, Mariana André Honorato; SILVEIRA, Aline Oliveira. Tecnologias digitais da informação e comunicação na graduação em enfermagem: relato de uma atividade pedagógica. **Rev Min Enferm.** 2018.

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. O *Facebook* quanto plataforma de ensino. **R. B. E. C. T.**, vol 6, núm. 2, mai/ago.2013.

GALVÃO, Wagner Rodrigues; SANTOS, Viviane Soares dos; SANTOS, Ana Vanessa Campelo dos; CORDEIRO, Maria Teresa Monteiro; FERNANDES, Paulo Henrique Palácio Duarte. Análise da percepção dos alunos em relação à tecnologia digital no processo de ensino e aprendizagem. A monitoria e a importância das metodologias ativas na aprendizagem. Universidade de Fortaleza – **UNIFOR. XVIII Encontro de Iniciação à Docência**, out/2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Aline Teieira; RENDEIRO, Márcia Maria Pereira. Análise de redes sociais em fóruns de especialização em saúde. **XV Congresso Brasileiro de Informática em Saúde – CBIS** 2016.

GONZALES, Zuleika Köhler; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Seguindo as políticas de ação afirmativa no ensino superior pelas redes tecnossociais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro v. 15 n. 4 p. 1383-1397 2015.

GOULART, Elias E. Mídias Sociais uma contribuição de análise. Porto Alegre :**EDIPUCRS**, 2014.

JÚNIOR, Valdemiro da Rocha; SARQUIS, Aléssio Bessa; SEHNEM, Simone; DIAS, Taísa; SCHARF, Edson Roberto. USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO SETOR DE ENSINO SUPERIOR. Revista Brasileira de Gestão e Inovação – **Brazilian Journal of Management & Innovation** v.1, n.2, Janeiro/Abril – 2014.

KAKUSHI, Luciana Emi; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2016:e2709.

KNIGHT, Peter T. Insuficiência estratégica restringe o progresso A internet no Brasil. **Documento do Instituto Fernad Braudel de Economia Mundial Associado à Fundação Armando Alvares Penteado**, n.48, 2013.

LIMA, Mauricio Pozzebon de; ZYLBERSZTEJN, Vivian Suslik; MARQUES, Patrícia Fett de Assunção MARQUES; COMASSETTO, Bruno Henrique. Mídias Sociais e Desempenho Superior: Um Estudo Exploratório. **IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração** – adm.convibra.com.br 2012.

LORENZO, E. M.. A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: **Clube de Autores**, 2013.126p.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais:um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**. V.3, n.1, Mai,2005.

MAGNAGNAGNOI, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. Estudo sobre Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. Revista Brasileira de Educação Médica 39 (4) : 507-516; 2015

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, Jan/Abr. 2001.

MARTINS, Silvia Helena de Amorim; FONTENELE, Sâmela Marques de Machado; MATOS, Sabrina. A monitoria e a importância das metodologias ativas na aprendizagem. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. **XVIII Encontro de Iniciação à Docência**, out/2018.

MEIRA, Samara Leite Brito. REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DOS FENÔMENOS ÓPTICOS. **Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília no curso de Mestrado Profissional no Ensino de Física**. Brasília, Agosto/2016.

MIRA, José Eugênio; BODONI, Patricia Soares Baltazar. OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NAS RELAÇÕES DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ACADÊMICO NACIONAL. **REVISTA DE EDUCAÇÃO**. v.14 • n.17 • 2011 • p. 103-115

MONDINI, Luis Cesar; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; CORREIA, Rion Brattig; MONDINI, Vanessa Edy Dagnomi. Redes Sociais Digitais: uma análise

de utilização pelas instituições de ensino do sistema ACADE de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, v.11, n.1 p.48-60, Jan-Jun, 2012.

MONDINI, Luis Cesar; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; CORREIA, RionBrattig; MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni. REDES SOCIAIS DIGITAIS: uma análise de utilização pelas instituições de ensino superior do sistema ACADE de Santa Catarina. FACECLA | Campo Largo – PR, Brasil. **RECADM** | v. 11 | n. 1 | p. 48-60 | Jan-Jun/2012.

NETO, Paulo Rocha Aguiar; SANTOS, Antonio Victor Gouveia Azevedo dos; HOLANDA, Barbara Carneiro de; LIMA, Douglas Marques Ferreira de; ALMEIDA, Yuri Augusto da Silva; OLIVEIRA, Denise Nunes. A avaliação da prática de monitoria por meio da metodologia ativa da plataforma *Socrative*. A monitoria e a importância das metodologias ativas na aprendizagem. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. **XVIII Encontro de Iniciação à Docência**, out/2018.

OLIVEIRA, Roque Francisco Silva; GARCIA, Fernando Coutinho; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes; LIMA, Pedro Favarini Aires de. O auxílio de Mídias Sociais como Ferramenta de Auxílio aos Estudos por Alunos de uma Instituição de ensino Superior Privado. **Rev. Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 3(2):55-66, 2016.

PESSONI, Arquimedes; ARKEMAN, Marco. O uso das mídias sociais para fins de ensino e aprendizagem: estado da arte das pesquisas do tipo *survey*. **ECCOM**, v. 5, n. 10, jun./dez. 2014

PESSONI, Arquimedes; ARKEMAN, Marco. Percepções de docentes e discentes sobre o uso educativo de mídias sociais. **ABCS Health Sci.** 2015; 40(3):178-183.

REINERT, Maurício; COUTINHO, Fernanda Gabriela de Andrade; FILIPPIN, Marcelo; NATT, Elisângela Domingues M.; BARBOSA, Bruna Fernanda da Costa; MELO, Thiago. Rede Social como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula. **XXXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, set/2010.

RIBEIRO, Mauricio Rodrigues. REDES SOCIAIS: Possibilidade de Práticas Educativas na Educação Superior. **Centro Universitário Salesiano de São Paulo - Americana**, 2013.

RIBEIRO, Mauro Rodrigues. REDES SOCIAIS: Possibilidade de Práticas Educativas na Educação Superior. **Centro Universitário Salesiano de São Paulo** – Americano, 2013.

SÁ, Kellen Miranda; FREIRE, Amélia Ramos; CAETANO, Francilene; MAGALHÃES, Carla do Nascimento; CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas de integrativas em saúde na área de plantas medicinais. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde** v.30, n.1 (2018).

SANTOS, Antonio Victor Gouveia Azevedo dos; NETO, Paulo Rocha Aguiar; LIMA, Douglas Marques Ferreira de; COSTA, Karla Rafaelly de Vasconcelos; SANTOS, Débora Vanessa Frota; OLIVEIRA, Denise Nunes. A percepção do uso do *Instagram* como ferramenta de auxílio da aprendizagem dos alunos. A monitoria e a importância das metodologias ativas na aprendizagem. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. **XVIII Encontro de Iniciação à Docência**, out/2018.

SERRA, Kalyni Silvino; OLIVEIRA, Andressa Lima de; SILVA, Cleandro Matos da; MELO, Caroline Mourão; LOBO, Marina Duarte Pinto; PORTO, Romulo de Sousa. Influência do *YouTube* como ferramenta facilitadora da promoção de metodologias mais dinâmicas e atrativas. A monitoria e a importância das metodologias ativas na aprendizagem. Universidade de Fortaleza – UNIFOR. **XVIII Encontro de Iniciação à Docência**, out/2018.

SILVA, Carolina Morais R.; FILHO, José Aires de Castro; FREIRE, Raquel Santiago. *Instagram* e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018). **Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018)**.

SIQUEIRA, Ana Lucia Farão Carneiro de; ZADUSKI, Jeong Cir Deborah; FRANCISCO, Odair Benedito; PINHEIRO, Livia de Sá; TERÇARIOL, Adriana Aparecida Lima; GITAHY, Raquel Rosan Christino. USO DAS REDES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR: O BLOG E O TWITTER EM FOCO. **Colloquium Humanarum**, vol. 12, n. Especial, 2015, p. 1522-1529.

SOUZA, João Arthur de; JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; BETTIO, Raphael Winkler de. Utilização das redes sociais na educação: guia para

o uso do *Facebook* em uma instituição de nível superior. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.10,n.3, Dez, 2012.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; CARDOSO, Carla. As Redes Sociais Digitais: Um mundo em transformação. **Agenda Social**. v.5, nº1, jan-abr/2011, p. 65-78.

SOUZA, João Arthur de; JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; BETTIO, Winkler de. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **Novas Tecnologias na Educação - CINTED-UFRGS** v.10, nº3, dezembro, 2012.

TONIOTE, Patricia; MIRANDA, Aline Gonçalves de; NASCIMENTO, Monica dos Santos; NASCIMENTO, Renan Augustho; ZIMATH, Sofia Cieslak. Influência das Redes Sociais no aprendizado. **ECOS** | Volume 6 | Número 1.

TRUCOLO, Caio Cesar. Análise de tendência em redes sociais acadêmicas. **Programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação, Escola de Artes, Ciências e Humanidades**. Universidade de São Paulo, 2015.

TUCUNDAVA, Rodrigo. **5 infográficos de redes sociais que você precisa conhecer**. LAHAR, Jun, 2018.